

UMA REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliane Terezinha Piccolotto (UFPR)
epiccolotto27@gmail.com

RESUMO

O presente estudo constitui uma revisão bibliográfica de literatura e tem como objetivo refletir sobre a importância da experiência literária na educação infantil e seu impacto social. Para isso, utilizaremos como base textos relacionados a esta temática e faremos uma breve menção à obra de Juan Ramón Jiménez “Platero y yo” de valor imensurável de âmbito literário.

Palavras-chave:

Educação Infantil. Literatura infantil. “Platero y yo”.

RESUMEN

Este estudio es una revisión de la literatura y tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de la experiencia literaria en la educación infantil y su impacto social. Así, utilizaremos como base textos relacionados con este tema y haremos una breve mención a la obra de Juan Ramón Jiménez “Platero y yo”, de incalculable valor literario.

Palabras clave:

Educación infantil. Literatura infantil. “Platero y yo”.

1. Introdução

A leitura é um elemento que se constitui em uma abordagem através da qual os sujeitos decifram os signos que estão sendo expostos em uma história que está sendo contada ou lida. Durante este processo, a imaginação e as emoções são provocadas. Corsino (2010) exemplifica que os textos literários transformam como as crianças experimentam e vivenciam seu modo de ver o mundo, o que permite as novas possibilidades de compor este novo lugar. Além de suscitar a criatividade, iniciando a entrada no mundo das letras.

Este artigo tem como objetivo refletir de modo sucinto sobre a importância da experiência literária no ensino da Literatura na Educação Infantil e seu impacto social. Para isso, utilizaremos como base, textos relacionados a esta temática. Em um primeiro momento, abordaremos o que os autores mencionam sobre literatura e em seguida faremos uma

explicação sobre a obra de Juan Ramón.

Proença Filho (2007) discorre que

O texto literário repercute em nós, na condição humana de leitores ou ouvintes, na medida em que revela traços profundos do nosso psiquismo, coincidentes com os que em nós se abriga como seres sociais. O artista da palavra coparticipa de nossa humanidade, incorpora elementos dessa dimensão que nos são culturalmente comuns. Nosso entendimento do que no texto se comunica passa a ser proporcional ao nosso repertório cultural. (PROENÇA FILHO, 2007, p. 17)

O processo de ensino-aprendizagem na escola é primordial para o pleno desenvolvimento da criança. Como Oliveira (1995) esclarece, existe a necessidade da interação social para o desenvolvimento cultural e a construção do universo intrapsicológico que parte do mundo externo. Isto nos mostra o quanto somos dependentes do outro para que esta construção ocorra.

A vivência do meio em que a criança está pode ajudar muito em seu desenvolvimento, já que a criança age sobre seu social, modifica e influencia na construção de suas próprias características pessoais. Esta ação é influenciada pelo ambiente em que vive e o meio em que está inserida na sociedade. A partir deste ponto ela vai se desvinculando e se tornando um ser independente, surgindo com suas próprias ideias e ações, vivenciando e interagindo de acordo com o que foi apresentado.

Machado (2000) confere que as interações sociais em que as crianças participam em uma diversidade de experiências e sujeitos acabam por enriquecer seus repertórios infantis, tornando-as seres integrativos na sociedade. Para tanto, o essencial para a criança é a formação de seu lugar, o respeito aos seus sentimentos e a construção de suas linguagens.

Seber (1995) apresenta que é pelo processo da escolarização que a criança vai se integrar em uma sociedade estruturada e que vai percorrer sua história de vida. E é nesta realidade que ela vai se desenvolver e raciocinar sobre suas ações, e cabe ao professor “estabelecer certas diretrizes, tanto quanto entender de que modo as sucessivas etapas dos processos de aprendizagem progridem” (SEBER, 1995, p. 264).

É importante que o educador consiga enxergar os alunos além da sala de aula, perceber suas emoções e sentimentos, e que ele mesmo possa se ver nesta situação, enxergar o outro a partir dele, refletir sobre seus sentimentos e passar seu conhecimento pedagógico de uma maneira que os sujeitos que estão recebendo a instrução possam assimi-

lar.

Buss-Simão(2019) reflete que é necessário perceber a criança que está a nossa frente, visto que não são apenas dois indivíduos que possuem órgãos idênticos e como mesmo sistema nervoso reproduzindo emoções iguais, o importante é o modo como estes sujeitos utilizam seu corpo no mundo, suas emoções, ações e experiências, ou seja, é a partir deste momento vivenciado que vai ocorrer o rompimento do presente e construir uma nova etapa de vida.

A literatura colabora para que estas experimentações sejam positivas e construtivas, para o desenvolvimento saudável e cognitivo destes sujeitos, que oportunizam a criatividade e o espírito livre da fantasia, que culmina em promover leitores críticos.

Souza (2014) disserta que:

Literatura: no sentido primitivo, significa conhecimento das letras, isto é, capacidade de ler e escrever; por extensão, passa a significar também atributo adquirido com esse conhecimento, isto é, cultura saber, instrução, erudição. (SOUZA, 2014, p. 121)

Para Travassos (2019), a literatura está intrinsecamente ligada à cultura, estando vigente no ambiente escolar, ela contribui e permite uma troca eficaz de saberes entre os leitores. Ostetto (2000) cita que não é só deixar que faça, deve-se também mobilizar os sentidos, que é fundamental para o enriquecimento de suas próprias vivências, que finda, em promover a junção das diferentes linguagens que a criança expressa.

Bruner (1972) reitera:

Para comunicar conhecimento e oferecer um modelo de competência, o professor deve ter liberdade para ensinar e para aprender. Não temos dado suficiente atenção aos modos pelos quais essa liberdade pode ser conseguida. (BRUNER, 1972, p. 85)

Silva (2015) esclarece que as crianças aprendem a entender os significados necessitando experienciar ações ligadas à leitura, mesmo não sendo alfabetizadas, e o professor é fundamental no processo desta mediação na construção do entendimento.

Trindade e Richter (2018) realizaram uma abordagem literária integrada às Artes, para isso consideraram a leitura como uma experiência em diversas modalidades de interpretar a palavra, com isso exigiu-se que os pesquisadores repensassem como a Educação se posiciona diante da infância. Assim, as indagações feitas eram: a leitura literária conserva

uma experiência afetiva na infância? E como a leitura poderia afetar nossas percepções e refletir em nossos corpos?

As interlocuções do estudo foram feitas entre Jean-Luc Nancy, Maurice Merleau-Ponty, Ricardo Piglia e Walter Kohan, permitindo reflexionar sobre a relação das crianças e a importância educativa da leitura e como isso poderia ser vivenciado e experienciado. Os pesquisadores juntaram a Filosofia e a Literatura em um método de ler com o corpo todo, sendo ambos campos de luta permanente em detrimento do conformismo do pensamento e da tranquilidade das convicções. E assim, acabaram por concluir que o exercício da leitura na infância, o foco não deveria ser uma atividade de escolarizar a sensibilidade e uniformizar modos de ler, e sim ter a capacidade de acolher a experiência, e de sentir os sentidos do mundo, que estão ao seu redor ao vivenciar o momento.

Assim, pensar a leitura como um modo de interpretar a palavra de como é lida ou escutada vai exigir que a Educação seja repensada diante da infância, pois é através da literatura que também se aprende a língua, podemos ensinar estruturas gramaticais entre outros aspectos. Considerar que a leitura é uma experiência afetiva e é uma prática fundamental e intelectual, pois ela afeta nossos sentidos e corpos, ao aprimorar e estimular o pensamento. É essencial que os professores continuem a contar histórias na Educação Infantil, pois há diversas maneiras de trabalhar a literatura nesse mundo e sua abordagem dependerá da especificidade de cada grupo. Podemos mencionar a prosa poética de “Platero y yo” de Juan Ramón, ganhador do prêmio Nobel de Literatura de 1956, para ilustrar nossa discussão.

2. Juan Ramón e sua vida.

O livro escrito por Jiménez “Platero y yo” é uma obra em prosa poética que expressa todo seu sentimento, em um dos mais belos cantos líricos melódicos, exaltando o amor por seu animal de estimação. Em cada verso, o leitor capta toda a ternura das emoções inferidas no texto. Assim, a declamação suscita um fenômeno experienciado em uma linguagem poética.

Juan Ramón Jiménez nasceu em 23 de dezembro de 1881 em Moguer, província de Huelva, na Espanha. Segundo Giono (1971) Platero seria a cidade que ele nasceu, e a vivência do autor durante a infância inspirou a história, sua poesia descreve todas as aflições, alegrias e tristezas.

Perez (2010) afirma:

Platero y yo foi publicado primeiro em 1914 em uma edição menor da *La Lectura*, em apenas 64 de seus 136 capítulos originais. Em 1917, a obra foi publicada integralmente, com mais dois capítulos acrescentados ao original na Biblioteca Caleja, edição considerada primeira e mais seguida nos anos sucessivos. (PEREZ, 2010, p. XV)

O estudioso também discorre que *Platero y yo* retrata as vivências do poeta, tanto amargas como felizes, quando este morou em Moguer. Os fatos narrados na obra são independentes um do outro, e se desenrolam durante uma estação à outra, neste caso, a primavera. Em um dos fragmentos percebemos a intensa descrição destes momentos:

Que manhã! O sol põe na terra sua alegria de prata e ouro; borboletas de cem cores brincam por todo lado, entre as flores, pela casa- ora dentro, ora fora-, na fonte. Por todo lado, o campo se rompe em estalidos, em rangidos, num fervilhar de vida sã e nova. É como se estivéssemos dentro de um grande favo de luz, no interior de uma imensa cálida rosa ardente. (JIMENEZ, 2010, p. 52.)

Van Manen (2003) disserta que, quando nos identificamos com o protagonista de uma história, vivenciamos seus sentimentos e ações sem ter que atuar por nós mesmos e assim podemos experimentar situações vitais, acontecimentos e emoções que normalmente não teríamos, na criação de paisagens e mundos possíveis, um mecanismo artístico que permite voltar a vida vivida seja ela fictícia ou real, por fim, as grandes novelas, transcendem a particularidade de seus argumentos.

A obra aborda muitos temas: a dor física, a dor moral, a morte, a atitude crítica diante da sociedade, a natureza, os valores dos homens, seus vícios, sua crueldade, e todas essas ideias passam pela óptica do animal-personagem que desencadeia essas reflexões. Mas não se trata de uma fábula. Na realidade, Platero é a consciência do poeta e traduz seu mundo e seu isolamento (Cf. PEREZ, 2010).

A poesia vai mais longe, ela exterioriza os limites das expressões artísticas em um movimento que, só os versos por si só, conseguem reproduzir todas as sensações, que foram afetadas durante a vivência do autor, no momento da escrita.

Van Manen (2003) exemplifica:

La poesía también es una forma literaria que transforma la experiencia vivida en lenguaje poético, el lenguaje poético del verso. La poesía permite la expresión de los sentimientos más intensos en la forma más intensa. Por este motivo encontramos con bastante frecuencia o uso de versos en

los textos hermenéuticos o fenomenológicos. Un poeta puede otorgar, en alguna ocasión, expresión lingüística a algún aspecto de la experiencia humana que no puede parafrasear sin perder algo de la autenticidad intensa que las líneas de un poema son capaces de comunicar de algún modo. (VAN MANEN, 2003, p. 88)

3. *Considerações finais*

Portanto, pensar a leitura como um modo de interpretar a palavra de como é lida ou escutada, vai exigir que o professor reflita sobre a experiência literária na educação infantil. É necessário estabelecer o que precisa ser ensinado e como deve ser transmitido, escolher os livros adequados, levando em conta a idade da criança, pois é através da literatura que também se aprende a língua e se ensina estruturas gramaticais, entre outros aspectos.

Os autores mencionados nesta revisão bibliográfica concordam que a leitura de histórias na educação infantil contribui no desenvolvimento das crianças no ambiente escolar. Percebemos a importância de estudos mais aprofundados sobre o letramento infantil.

Considerar a leitura como uma experiência afetiva que envolve práticas sociais e intelectuais que afeta nossos sentidos e corpos, além de aprimorar o estímulo de nossos pensamentos. Histórias como “Platero e eu”, *podem* ser desenvolvidas em um mundo poético e sensorial, abordadas de maneira participativa.

Platero é pequeno, peludo, suave, tão macio por fora, que parece todo de algodão, parece não ter ossos. Só os espelhos de azeviche de seus olhos são duros como dois escarvelhos de cristal negro. Deixo-o solto, e ele vai para o prado, e acaricia mansamente com o focinho, mal as tocando, as florzinhas cor-de-rosa, azul-celeste e amarelo ouro Chamo-o docemente: “Platero!”, e ele vem até mim com um trotezinho alegre, como se viesse rindo, como que num desprendimento ideal. Come o que lhe dou. Gosta de laranjas, tangerinas, uvas moscatéis, todas de âmbar, figos-roxos, com sua gotinha cristalina de mel. (JIMÉNEZ, 2010, p. 4)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNER, Jerome S. *O processo da Educação*. Trad. de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Nacional, 1972.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento nos campos de experiências da Base Nacional Comum

Curricular Para Educação Infantil. *Debates em Educação*, v. 8, n.16, p. 184-207, Maceió, jul./dez.2016.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: Paiva, Aparecida (Org.). *Coleção explorando o ensino. Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010a. p. 183-204

GIONO, Jean. Vida e Obra de Juan Ramón Jiménez. In: JIMÉNEZ, J.R. *Platero e eu*. Rio de Janeiro: Opera Mundi, 1971.

JIMÉNEZ, Juan Ramón. *Platero e eu*. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2010.

MACHADO, M. L. Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para educação infantil. *Cadernos de Pesquisa*, n. 110. p. 191-203, São Paulo, jul.2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

PEREZ, Pedro Benítez. Apresentação à Edição Brasileira. In: JIMÉNEZ, J.R. *Platero e eu*. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2010.

PROENÇA FILHO, Domício. *A linguagem literária*. 7. ed. rev. São Paulo: Ática, 1999.

SEBER, Maria da Glória. *Psicologia do Pré-Escolar: uma visão construtivista*. São Paulo: Moderna, 1995.

SILVA, Kenia Adriana de Aquino Modesto. Letramento Literário e Práticas Estratégicas de Leitura na Primeira Infância. *Nuances: estudos sobre Educação*, v. 26, n. 3, p. 207-25, Presidente Prudente-SP, set./dez. 2015.

SOUZA, Roberto Acízelo. *História da Literatura*. São Paulo: Realizações, 2014.

TRAVASSOS, Sônia. Experiências com o texto literário: na educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental. In: IV Jornada de Alfabetização do Município de Niterói. *Alfabetização e currículo: a perspectiva discursiva em debate*, 2019.

TRINDADE, Talula; RICHTER, Sandra. Corpos leitores: Infância e escola. *Childhood & Philosophy*. 14. 595-607.10.12957/childphilo.2018.36043.